



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE TECNOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA**

LINDINALVA BEZERRA CAVALCANTE

**PERCEPÇÃO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE DO
RIACHO DO ALGODÃO NO MUNICÍPIO DO CONGO - PB**

**SUMÉ - PB
2022**

LINDINALVA BEZERRA CAVALCANTE

**PERCEPÇÃO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE DO
RIACHO DO ALGODÃO NO MUNICÍPIO DO CONGO - PB**

Monografia apresentada ao Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Agroecologia.

Orientadora: Professora Dra. Carina Seixas Maia Dornelas.

**SUMÉ - PB
2022**



C337p Cavalcante, Lindinalva Bezerra.
Percepção sobre plantas medicinais na comunidade do Riacho do Algodão no Município do Congo - PB. / Lindinalva Bezerra Cavalcante. - 2022.

26 f.

Orientadora: Professora Dra. Carina Seixas Maia Dornelas.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia.

1. Plantas medicinais. 2. Etnobotânica. 3. Comunidade Riacho do Algodão - Congo - PB. 4. Estudo de percepção. 5. I. Dornelas, Carina Seixas Maia. II. Título.

CDU: 582 (043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

LINDINALVA BEZERRA CAVALCANTE

**PERCEPÇÃO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE DO
RIACHO DO ALGODÃO NO MUNICÍPIO DO CONGO – PB**

Monografia apresentada ao Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Agroecologia.

BANCA EXAMINADORA:

**Professora Dra. Carina Seixas Maia Dornelas.
Orientadora - UATEC/CDSA/UFCG**

**Professora Dra. Ana Cristina Chacon Lisboa.
Examinadora I - UATEC/CDSA/UFCG**

**Professora Dra. Ilza Maria do Nascimento Brasileiro.
Examinador I - UATEC/CDSA/UFCG**

Trabalho aprovado em: 07 de abril de 2022.

SUMÉ - PB

AGRADECIMENTOS

Agradeço infinitamente a Deus por está sempre comigo, na minha caminhada me dando força para todas as minhas conquistas. Aos meus pais Maria de Lourdes Cavalcante e Cândido Bezerra Neto que são minha base familiar, meus agradecimentos aos meus irmãos e também a minha tia Maria Bezerra de Lima por me apoiar em todos os momentos até mesmo nos que estou de cabeas baixo ela consegue elevar o meu astral com a sua imensa alegria.

Agradeço a Universidade Federal de Campina Grande UFCG-CDSA Campus de Sumé assim como todo, aos meus colegas de curso, aos meus professores por ter me acolhido mim dando suporte para que a mudança na minha vida fosse feita de forma positiva, estou saindo com um novo olhar, um olhar promissor, do antes e depois para o mundo, com uma perspectiva de vida mais consciente, podendo assim contribuir, com base nos conhecimentos adquiridos nessa unidade acadêmica para a contribuição individual para um planeta melhor.

Agradeço a comunidade do Riacho do Algodão de Cima e Riacho do Algodão de Baixo no município do Congo PB. Pelas as informações Etnobotânicas, que me passaram e conseguir concluir a minha pesquisa com sucesso, meu muito obrigado a todos os moradores daquela comunidade.

E finalmente agradeço a minha orientadora a professora e Dr.^a Carina Seixas Maia Dornelas pelo apoio e compreensão e sempre muito gentil, me deu muita força para chegar até aqui enfim fica aqui o muito obrigado a você professora.

“Somente após a última árvore ser cortada
Somente após o último rio ser envenenado;
Somente após o último peixe ser pescado;
Somente então o homem descobrirá que dinheiro não pode ser comido”
(Chefe Seattle)

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo da etnobotânica das plantas medicinais com moradores da comunidade Riacho do Algodão, no município do Congo-PB. Para isso foi aplicado o seguinte questionário: Conhecimento popular, Usos das plantas, Partes das plantas, Seus cultivos, resultados obtidos pelas plantas, Partes das plantas utilizadas, Métodos de preparo e usos dos fitoterápicos, Número citados das plantas conhecida, Preferência por fitoterápicos ou fármacos e Nomes das plantas conhecidas pelos mesmos. Os dados foram coletados no mês de abril de 2019, com base em um questionário semiestruturado, aplicado aos quinze moradores da comunidade Riacho do Algodão, na faixa etária entre 29 a 80 anos com intuito de analisar a relevância das plantas medicinais, usos e benefícios relatados por cada entrevistado. Porém entrevistou-se 13 do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Quanto ao o uso das plantas medicinais para fins terapêuticos nas comunidades estudadas, 14 moradores fazem uso de plantas medicinais para fins terapêuticos, e afirmam ter plantas medicinais em suas residências. Entre as indicações terapêuticas citadas pelos moradores das comunidades destacam-se: Cicatrização, Alívio de tosse, Calmante, Inflamação da garganta, Pélvica e Alívio de gripe. Das 26 famílias catalogadas, as que apresentam mais números de espécies foram as Lamiaceae (05) e Fabaceae (04). No entanto observou-se que mesmo os moradores tendo acesso aos fármacos, ainda continuam com concepção firme com sua tradição em cultivar suas plantas medicinais e dar preferência aos fitoterápicos. Diante desses relatos Etnobotanicos seria interessante dar ênfase e difundir esses conhecimentos as futuras gerações.

Palavra-chave: Etnobotânica; Ênfase; Comunidade rural; Plantas Medicinais.

ABSTRACT

The present work aimed to carry out a study of the ethnobotany of medicinal plants with residents of the Riacho do Algodão community, in the municipality of Congo-PB. For this, the following questionnaire was applied: Popular knowledge, Uses of plants, Parts of plants, Their cultivation, results obtained by plants, Parts of plants used, Methods of preparation and uses of herbal medicines, Cited number of known plants, Preference for herbal medicines or drugs and names of plants known to them. Data were collected in April 2019, based on a semi-structured questionnaire, applied to fifteen residents of the Riacho do Algodão community, aged between 29 and 80 years, in order to analyze the relevance of medicinal plants, uses and benefits reported. for each interviewee. However, 13 females and 2 males were interviewed. Regarding the use of medicinal plants for therapeutic purposes in the communities studied, 14 residents make use of medicinal plants for therapeutic purposes, and claim to have medicinal plants in their homes. Among the therapeutic indications cited by the residents of the communities, the following stand out: Healing, Cough Relief, Soothing, Throat Inflammation, Pelvic and Flu Relief. Of the 26 families cataloged, those with the highest number of species were Lamiaceae (05) and Fabaceae (04). However, it was observed that even the residents having access to drugs, they still continue with a firm conception with their tradition of cultivating their medicinal plants and giving preference to phytotherapies. In view of these Ethnobotanical reports, it would be interesting to emphasize and disseminate this knowledge to future generations.

Keywords: Ethnobotany; Emphasis; Rural community; Medicinal Plants.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Famílias com maior número de espécies de plantas medicinais usadas pelos moradores das comunidades.....	22
Gráfico 2 - Modo de Uso das Plantas Medicinais pelos Moradores das comunidades.....	22
Gráfico 3 - Partes Utilizadas das Plantas Medicinais pelos Moradores das comunidades.....	23

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	REFERENCIAL TEORICO.....	11
2.1	SEMIÁRIDO BRASILEIRO.....	11
2.2	ETNOBOTÂNICA.....	12
2.3	USO DE PLANTAS MEDICINAIS.....	23
3	METODOLOGIA.....	15
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	15
3.2	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	17
3.3	COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	17
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
5	CONCLUSÃO.....	24
	REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

Plantas medicinais são vegetais que produzem em seu metabolismo, substância química em quantidade e qualidade suficiente para provocarem modificações nas funções biológicas com fins terapêuticos (CASTELLUCI, 2002). Ao longo da história humana, o homem aprendeu a conhecer as plantas e tirar proveito de suas substâncias benéficas para seus problemas de saúde. As plantas medicinais foram por quase toda história da humanidade a maior e mais relevante fonte de substâncias medicamentosa para aliviar e curar os males humanos.

De acordo com Amorozo (2002) se a planta apresentar substâncias que podem ser utilizadas como fitoterápicos presentes em um ou vários dos seus órgãos, ela pode ser considerada como medicinal, ou seja, são espécies que produzem metabólitos e que podem ser utilizados no combate de várias doenças.

O Brasil é um país com a mais extensa e rica biodiversidade do planeta, possuindo milhares de espécies em sua flora com propriedades terapêuticas, sendo assim, a utilização das plantas medicinais foi fortemente influenciado pela cultura das antigas civilizações, o que foi disseminado por meio do conhecimento empírico entre comunidades na tentativa de curar as mais diversas enfermidades (SOUSA et al., 2011).

A região do nordeste brasileiro, caracterizada por apresentar a vegetação da caatinga apresenta uma grande diversidade de plantas, das quais grande parte é usada para fins terapêuticos. Segundo Pereira (2005) a Aroeira, Juazeiro, Mororó, Catingueira, Angico, Faveleira, Jurema Preta, são alguns exemplos de plantas nativas da região utilizadas nos processos inflamatórios, doenças intestinais e cicatrização de ferimentos.

Mas, apesar do grande potencial, Andrade et al. (2005) afirmam que a caatinga vem sofrendo modificações estruturais e fitofisionômicas, devido principalmente ao desmatamento e as queimadas, que são práticas constantes e que tem promovido a destruição da cobertura vegetal, prejudicando também a qualidade da água e da fauna. As espécies nativas da região da Caatinga são muito utilizadas por comunidades em cidades distintas, e apresentam constituintes químicos com propriedades farmacológicas.

De acordo com Silva (1999), foram realizados estudos onde foi possível tratar infecções ginecológicas em voluntárias com produtos desenvolvidos à base *Astronium urundeuva* (M. Allemão) Engl., conhecida popularmente como aroeira, encontrando uma eficácia semelhante em comparação a tratamento convencionais. A espécie apresenta em sua composição química mais de 40 substâncias, tais como taninos, esteroides, flavonoides, monoterpene e terpineno. As partes usadas foram às folhas, entrecasca e casca do caule.

Tendo em vista a necessidade de valorizar o potencial das espécies nativas da caatinga, como forma de minimizar os impactos negativos causados a ela por sua exploração desordenada, causada principalmente pela falta de conhecimento dos moradores da região quanto aos diversos potenciais vegetal da região, o objetivo desse trabalho foi realizar um estudo da Etnobotânica das plantas medicinais com moradores da comunidade Riacho do Algodão, no município do Congo-PB.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 SEMIÁRIDO BRASILEIRO

O Semiárido Brasileiro compreende um território de 1,03 milhão km², (SUDENE, 2017), comporta 1.262 municípios, e expande seu espaço geográfico pelos nove estados da Região Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe), e norte de Minas Gerais. Climaticamente, caracteriza-se por clima quente e seco, com duas estações, a seca e a úmida, com pluviosidade situada nas isoietas de, aproximadamente, 300-800 mm. A maior parte das chuvas se concentra em três a quatro meses dentro da estação úmida, e sua temperatura média em torno de 28°C, sem significativas variações estacionais (ARAÚJO FILHO et al., 1995).

Um dos fatores marcantes da paisagem do Semiárido é a vegetação da caatinga, que na língua indígena quer dizer “mata branca”. Trata-se de um bioma com alta biodiversidade, no qual se destaca a formação vegetal xerófila, com folhas pequenas que reduzem a transpiração, caules suculentos para armazenar água e raízes espalhadas para capturar o máximo de água durante as chuvas. Além das cactáceas, destacam-se espécies arbóreas, herbáceas e arbustivas, sendo algumas endêmicas (SILVA, 2006). As áreas de Caatinga apresentam um regime de chuvas cuja deficiência hídrica ocorre na maior parte do ano, e abrangem centenas de milhares de quilômetros quadrados, com grande heterogeneidade espacial e temporal (MENEZES; SAMPAIO, 2000).

É importante salientar que a vegetação da caatinga é decorrente dos fatores climáticos marcantes da região semiárida que, por sua vez, está associada aos tipos de solo, ao relevo e a rede hidrográfica da região. Esse conjunto de fatores resultou em tipos de vegetação xerófila muito especial, característica das paisagens que compõe esse ecossistema (ANDRADE-LIMA, 1981 apud ANDRADE et al., 2010).

Segundo Moreira et al (2006) essas regiões são consideradas como ecossistema mais explorado e degradado do mundo, pelo uso intensivo da terra, a caatinga é caracterizada como floresta arbórea ou arbustiva, apresentando algumas características xerofíticas (PRADO, 2003 apud MOREIRA, 2006), a floração e a frutificação da maioria das espécies parecem reguladas pelo ciclo de chuvas.

A falta de informações e de um conhecimento profundo sobre a riqueza da caatinga, faz com que muitos a julguem como um bioma pobre, não percebendo o potencial da sua biodiversidade. Assim, segundo Leal et al., (2003) essa vegetação não apresenta a exuberância verde das florestas tropicais úmidas e o aspecto seco das fisionomias dominadas por cactos e

arbustos sugere uma baixa diversificação da fauna e flora. Portanto, para se ter um conhecimento mais profundo da sua riqueza é necessário um olhar mais atento, observando sua grande biodiversidade, sua relevância biológica e sua beleza peculiar, por esse motivo essa vegetação é proporcionalmente a menos estudada e menos protegida, pois as unidades de conservação cobrem menos de 2% do seu território.

2.2 ETNOBOTÂNICA

O primeiro conceito elaborado para o termo 'etnobotânica' foi apresentado pelo botânico norte-americano John William Harshberger em 1895, designando como sendo a ciência que estuda o uso das plantas por populações tradicionais (HAVERROTH, 2007). Segundo Lameira e Pinto (2008), a Etnobotânica compreende o estudo das sociedades humanas, passadas e presentes, e suas interações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas e culturais com as plantas. Schardong; Cervi (2000) afirmam que é possível através da etnobotânica reunir informações acerca de todos os possíveis usos de plantas, como uma contribuição para o desenvolvimento de novas formas de exploração dos ecossistemas.

De acordo com Almassy Jr. (2004) a Etnobotânica busca junto às comunidades tradicionais, a compreensão das relações do ser humano com o ambiente, bem como o resgate das estratégias de manejo utilizadas por esses povos na exploração dos recursos vegetais naturais que tem garantido sua sobrevivência.

O prefixo Etno indica o modo como as pessoas olham o mundo. Quando usado ligado ao nome de uma disciplina, implica que pesquisadores desses campos buscam as percepções locais dentro desse enfoque acadêmico (MARTIN, 1995). Quando esse prefixo aparece diante de palavras como botânica, por exemplo, está querendo dizer que pesquisadores desse campo do conhecimento estão buscando as percepções de um determinado grupo humano acerca dos vegetais, a partir de um recorte acadêmico (HAVERROTH, 2007).

A etnobotânica desponta como o campo interdisciplinar que compreende o estudo e a interpretação do conhecimento, significação cultural, manejo e usos tradicionais dos elementos da flora (CABALLERO, 1979). Almassy Jr. (2004) considera que a etnobotânica, além de ter caráter multi e interdisciplinar, busca junto a comunidades tradicionais, a compreensão das relações do ser humano com o ambiente, bem como o resgate das estratégias de manejo utilizadas por esses povos na exploração dos recursos vegetais naturais que tem garantido sua sobrevivência

Dessa forma, estudos etnobotânicos são relevantes devido ao seu potencial para o resgate e valor de conhecimentos que estão sendo abandonados (FREITAS et al. 2012). Busca, portanto, resgatar e preservar os conhecimentos tradicionais das pessoas em relação às espécies, seus usos, manejos e relações com o ambiente.

2.3 USO DE PLANTAS MEDICINAIS

O uso de plantas medicinais na medicina caseira é praticado desde os primórdios da civilização humana. Na pré-história, o homem procurava amenizar suas dores ou tratar suas moléstias através da ação dos princípios ativos existentes nos vegetais (LAMEIRA; PINTO, 2008).

A descoberta das propriedades úteis ou nocivas dos vegetais ocorreu por meio do conhecimento empírico, ou seja, da observação feita pelos homens do comportamento dos animais, por exemplo. Além disso, existem relatos lendários em que se atribuem às plantas poderes divinos, pois seu uso fazia parte de rituais religiosos que colocavam os homens em contato direto com os deuses. Essas valiosas informações foram sendo, inicialmente, transmitidas oralmente às gerações seguintes, para, posteriormente, com o surgimento da escrita, passarem a ser compiladas e arquivadas (MONTEIRO; BRANDELLI, 2017).

No Brasil, as primeiras referências sobre plantas medicinais são atribuídas ao padre José de Anchieta e os outros jesuítas que aqui viveram nos tempos coloniais. Eles formularam receitas chamadas “Boticas dos colégios”, à base de plantas para o tratamento de doenças. Várias populações indígenas faziam uso significativo dessas plantas e mesmo com o processo de extinção desses povos, eles passaram muitas informações acerca do uso das plantas para fins medicinais, que certamente foram transmitidas aos imigrantes europeus e aos escravos africanos (MATOS, 1987).

Ainda segundo Matos (1987), na década 50 até a década de 70, as plantas medicinais foram marginalizadas em virtude do grande impulso que a química orgânica promoveu na medicina alopática. Entretanto, a partir de década de 80, elas passaram novamente a serem novamente valorizadas como propriedades curativas de baixo custo.

O uso de plantas medicinais pela população mundial tem sido muito significativo nos últimos tempos. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que cerca de 80% da população mundial fez o uso de algum tipo de erva na busca de alívio de alguma sintomatologia dolorosa ou desagradável. Desse total, pelo menos 30% deu-se por indicação médica (FERREIRA, 2006). Assim, no aspecto social, as plantas medicinais tem um papel fundamental, principalmente para as populações menos favorecidas.

O incentivo ao uso de plantas medicinais dentro do contexto social contribui também para maiores oportunidade de emprego aos produtores rurais, pois com o aumento na demanda de matéria-prima para produtos naturais e os preços relativamente altos, quando comparados com os demais produtos agrícolas, despertará o interesse desses produtores para o cultivo de plantas medicinais.

Segundo Ferreira (2006), inicialmente com o aumento da dificuldade em encontrar as plantas nativas em seus ambientes naturais e o aumento nas exigências com relação à qualidade, implicará na domesticação de várias espécies para atender à demanda, abrindo uma nova área de exploração e novas possibilidades.

No aspecto econômico, nas últimas décadas, observou-se um aumento explosivo no mercado mundial dos medicamentos fitoterápicos, especialmente nos países industrializados. Esse mercado mundial é estimado em mais de US\$ 20 bilhões anuais. No Brasil estima que as vendas de produtos farmacêuticos derivados de plantas alcançaram a cifra de US\$ 550 milhões (KNAPP, 2001).

Segundo Ferreira (2006), as plantas medicinais e aromáticas podem apoiar o crescimento econômico por meio de atividades relacionadas com o cultivo, a colheita, o processamento, a industrialização e a comercialização. Atualmente, as plantas medicinais são obtidas de fontes cultivadas e silvestres, entretanto, os estudos indicam que a grande maioria são de procedência silvestre. Das 119 substâncias químicas extraídas de plantas para o uso medicinal no Brasil, 74% foram obtidas com base no conhecimento popular fitoterápico.

No aspecto ambiental as plantas são, ao mesmo tempo, prisioneiras e modeladoras de seu meio ambiente. A condição para se encontrar uma determinada espécie é conhecer as condições ambientais e o habitat mais favorável a ela. (PIMENTEL, 1994). Ao conhecer o potencial das plantas espera-se que se criem junto as comunidades a capacidade de preservação, como forma de não perder os benefícios gerados por sua exploração, auxiliando substancialmente na discussão da questão do uso e manutenção da biodiversidade local e regional.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada em duas comunidades rurais localizadas no município do Congo, que está localizado na mesorregião da Borborema e microrregião do Cariri Ocidental, no estado da Paraíba, Nordeste do Brasil, distante aproximadamente 319,7 km da capital do estado, João Pessoa. O município possui uma área de aproximadamente 333,47 km², com uma população de 4.687 habitantes no ano de 2010, sendo esta, estimada em 4.770 habitantes no ano de 2013 (IBGE, 2010). Limita-se ao Norte com as cidades de Coxixola e Serra Branca, ao Sul com a cidade de Camalaú e o estado do Pernambuco, ao Leste com a cidade de Caraúbas e ao Oeste com as cidades de Camalaú e Sumé (MDA, 2008).

O município está localizado nas coordenadas geográficas 7° 47' 41" S e 36° 39' 42" O, estando situado nas proximidades da confluência dos rios Paraíba e da Serra, a uma altitude de aproximadamente 492 metros (Mapa 1). A agricultura local baseia-se no cultivo de culturas como milho, feijão e em menor proporção o algodão, já no setor da pecuária, destaca-se principalmente a criação de pequenos rebanhos de caprinos, ovinos, bovinos e suínos, caracterizando uma agricultura voltada para a subsistência (IBGE, 2012).

Mapa 1 - Localização do Município do Congo

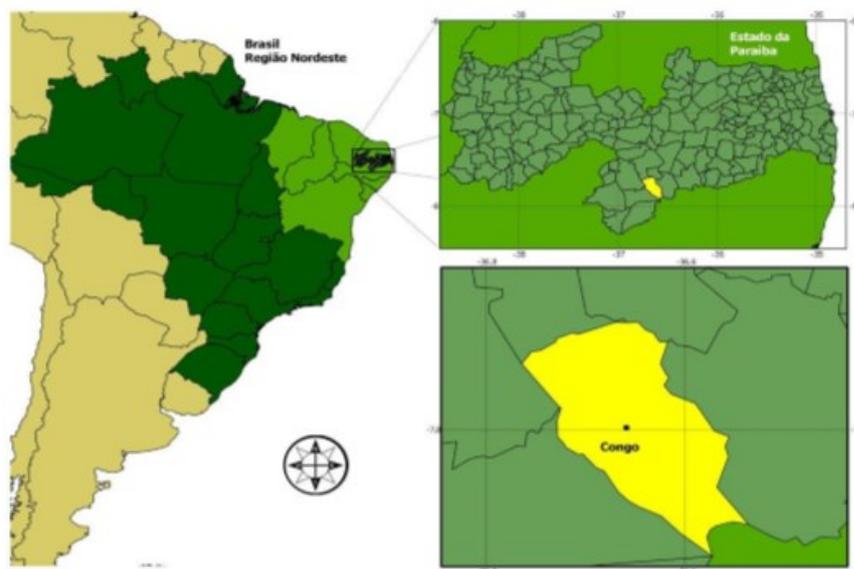
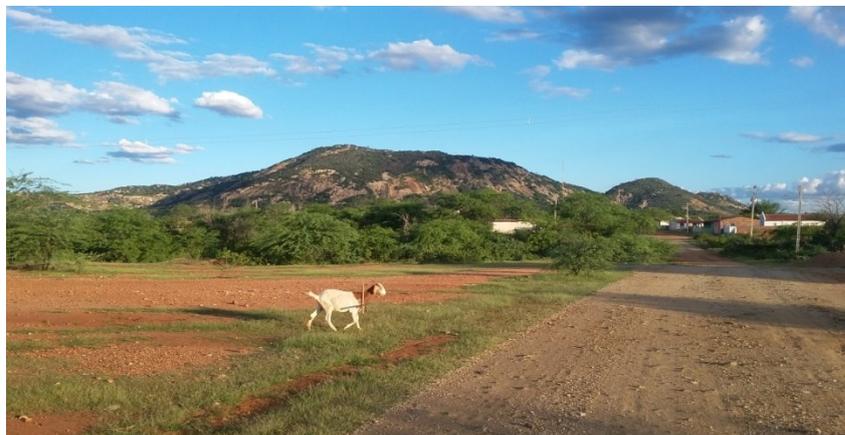


Figura 1: Mapa da localização do município do Congo, Paraíba (Nordeste do Brasil).

Fonte: GUERRA (2013).

Quanto à estrutura física das comunidades, a comunidade do Riacho do Algodão de Cima é composta por 23 famílias, totalizando 69 pessoas, e na comunidade do Riacho do Algodão de Baixo é onde encontra-se um maior número de aglomerados com 44 famílias com estimativa de 132 pessoas, essa comunidade dispõem de uma escola municipal, um posto de saúde da família (PSF), uma Igreja Católica, uma Evangélica e um Galpão onde se fabrica vassouras de garrafa PET utilizando material reciclado (Fotografias).

Fotografias - Comunidade do Riacho do Algodão de Baixo município do Congo PB.



Fonte: Acervo da pesquisa, 2019.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O estudo tem abordagem qualitativa, onde através da aplicação de questionários semiestruturado buscou-se analisar a relevância das plantas medicinais, seus usos e benefícios pelos moradores da comunidade.

Os procedimentos qualitativos têm sido utilizados quando o objetivo do investigador é verificar como as pessoas avaliam uma experiência, ideia ou evento ou como definem um problema e quais opiniões, sentimentos e significados encontram-se associados a determinados fenômenos (IERVOLINO e PELICIONI, 2001).

3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

O questionário foi aplicado em abril de 2019 aos moradores das comunidades do Riacho do Algodão de Cima e Riacho do Algodão de Baixo com faixa etária entre 29 a 80 anos que totalizam 15 moradores, com intuito de analisar a relevância das plantas medicinais, usos e benefícios relatados por cada entrevistado.

Os moradores foram abordados com os seguintes questionamentos: Conhecimento popular, Uso das Plantas, seus cultivos, Resultado obtido através das plantas, Partes das plantas utilizadas, Método de preparo e uso dos fitoterápicos, Numero citados de plantas conhecida individual, Preferência por fitoterápicos ou fármacos e Nomes das plantas medicinais conhecidas pelos mesmos. Não foi permitido nenhum auxílio durante a aplicação do questionário, permitindo apenas esclarecimento da compreensão com a entrevistadora, quando apenas se fez necessário.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 15 moradores das comunidades, entrevistou-se 13 do sexo feminino e dois do sexo masculino. Quanto a faixa de idade, seis deles encontram-se na faixa entre 58 e 68 anos, três entre 20 e 35 anos, três entre 69 e 79 anos, um entre 36 e 46, um entre 47 e 57 e um entre 80 e 90 anos. Santo et al. (2010) afirmam que as mulheres detêm grande parte do conhecimento medicinal das plantas.

Quanto a quantidade de plantas medicinais conhecidas pelos moradores das comunidades, dos entrevistados oito afirmaram conhecer 10 ou mais espécies de plantas medicinais, seis conhecem de 4 à 6 espécies e um morador conhece 7 à 9 espécies. Referente a preferência dos moradores em relação aos remédios caseiros ou de farmácia, 10 moradores fazem uso dos dois tipos (caseiro e de farmácia), e cinco utilizam somente remédios caseiros.

Quanto ao uso das plantas medicinais para fins terapêuticos, nas comunidades estudadas, 14 dos 15 moradores entrevistados fazem uso de plantas medicinais para fins terapêuticos e 14 dos 15 entrevistados afirmam ter plantas medicinais na sua residência. Resultados semelhantes foram encontrados por Wanderley et al. (2015) quanto ao uso de plantas medicinais, onde todos os entrevistados relataram fazer ou já ter feito uso alguma vez de plantas medicinais.

Brito et al. (2017) quando estudaram o uso de plantas medicinais em assentamentos rurais obtiveram resultados semelhantes, onde todos os moradores possuem em suas residências plantas cultivadas para fins de alimentação, ornamentação e uso medicinal.

Foram identificadas 26 espécies de plantas medicinais distribuídas em 17 famílias. Na Tabela 1 estão listadas as espécies citadas pelos moradores das comunidades durante as entrevistas, catalogadas de acordo com sua família, nome popular, indicações terapêuticas, parte usada e modo de uso com base no conhecimento dos moradores entrevistados.

Das espécies citadas pelos moradores das comunidades, muitas também foram citadas em trabalhos realizados em outras comunidades rurais como, por exemplo, no trabalho de Guerra et al. (2010), a exemplo do cajueiro, erva doce, mastruz, cumaru, hortelã, manjeriço, babosa, jurema preta, boldo do chile, capim santo, juazeiro, ameixa e outros.

Entre as indicações terapêuticas citadas pelos moradores das comunidades destacam-se: cicatrização, alívio da tosse, calmante, inflamações de garganta e pélvica e alívio da gripe.

Resultados semelhantes foram obtidos por Santos et al. (2012) ao estudar as plantas utilizadas como medicinais em uma comunidade rural do semi-árido da Paraíba, onde na área estudada, as plantas medicinais citadas pelos entrevistados são utilizadas para o tratamento de

doenças como a tosse, inflamações, diarreia, nervosismo/insônia (calmante), secreção pulmonar (expectoração) e febre.

Tabela 1 - Famílias e espécies utilizadas para fins terapêuticos pelos moradores das comunidades com suas respectivas indicações terapêuticas; parte usada e modo de uso.

Família	Nome Científico	Nome Popular	Indicações Terapêuticas	Parte Usada	Modo de Uso
Lamiaceae	<i>Mentha</i> <i>sp.L.</i>	Hortelã Miúdo	Problemas Estomacais	Folhas	Chá; Suco
Lamiaceae	<i>Plectranthus</i> <i>amboinicus</i> (Lour) Spreng.	Hortelã da folha Grossa	Tosse	Folhas	Lambedor
Lamiaceae	<i>Plectranthus</i> <i>barbatus</i> Andr.	Boldo do Chile	Indigestão	Folhas	Chá
Poaceae	<i>Cymbopogon</i> <i>citratus</i> (DC) Stapf	Capim Santo	Calmante Natural; Controle da pressão arterial	Folhas	Chá
Rutaceae	<i>Citrus limon</i> (L.) Osbeck	Limão	Gripe; Inflamação na Garganta	Fruto; Casca	In natura; Suco; Chá.
Rutaceae	<i>Ruta</i> <i>graveolens</i> L.	Arruda	Cólicas; Dor de Ouvido	Folhas	Chá; Compressa
Anacardiaceae	<i>Anacardium</i> <i>occidentale</i> L.	Cajueiro	Inflamação Pélvica; Cicatrização.	Casca	Banho de Acento; Infusão.
Fabaceae	<i>Anadenanthera</i> <i>colubrina</i> (Vell.) Brenan	Angico	Tosse	Casca	Lambedor
Fabaceae	<i>Mimosa</i> <i>tenuiflora</i> (Willd.)Poir.	Jurema Preta	Cicatrização	Casca	Infusão
Euphorbiaceae	<i>Cnidoscolus</i> <i>quercifolius</i> Pohl	Favela	Cicatrização	Raízes	Infusão

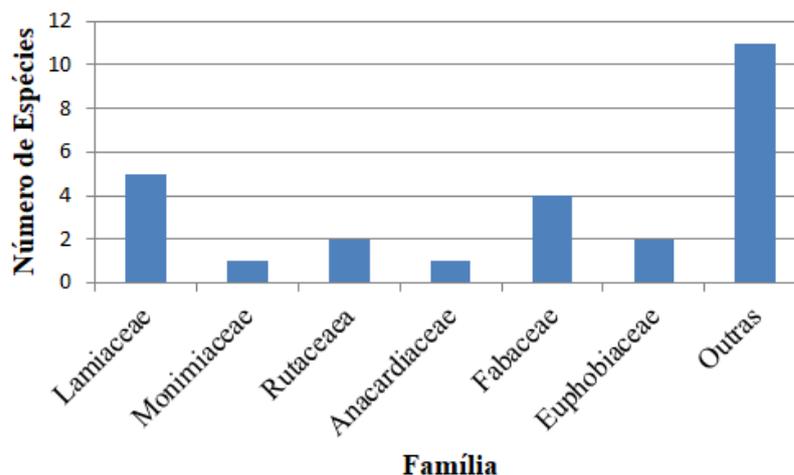
Sapotaceae	<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. e Schult.) Penn.	Quixabeira	Inflamação Pélvica	Cascas	Chá; Banho de Acento
Fabaceae	<i>Cenostigma pyramidale</i> (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis	Catingueira	Tosse	Flor	Chá
Ximeniaceae	<i>Ximenia americana</i> L.	Ameixa	Cicatrização	Cascas	Infusão
Amaranthaceae	<i>Dysphania ambrosoides</i> (L.) Mosyakin e Clemants	Mastruz	Tosse	Folhas	Lambedor
Rhamnaceae	<i>Sarcomphalus joazeiro</i> (Mart.) Hauenschild	Juazeiro	Diarreia	Folhas	Chá
Lythraceae	<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Inflamação na Garganta	Cascas; Sementes	Gargarejo ; In natura
Apiaceae	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Erva Doce	Calmanete	Flor	Chá
Fabaceae	<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Forsyth f.	Umburana cheirosa/Cumáru	Cicatrização	Casca	Infusão
Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Cólica	Folhas	Chá
Lamiaceae	<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva Cidreira	Prisão de Ventre; Mal estar estomacal.	Folhas	Chá
Lamiaceae	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjeriçã	Gripe; Dor de Cabeça	Folhas	Chá

Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra Pedra	Cálculo Renal	Raízes	Chá
Asparagaceae	<i>Aloe Vera</i> (L.) Burm. F.	Babosa	Inflamações	Folhas	Xarope
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiabeira	Diarreia	Folhas; Brotos	Chá
Solanaceae	<i>Solanum Capsicoides</i> All.	Gogoia	Desinflamar Ureta	Raízes	Chá

Fonte: Dados da Pesquisa

Das 26 famílias catalogadas, as que apresentaram maior número de espécies foram: Lamiaceae (6), Fabaceae (4), Rutaceae (2) e Euhobiaceae (1), Anacardiaceae (1), Ximeniaceae (1), Solanaceae (1), Sapotaceae (1), Poaceae (1), Asparagaceae (1), Amaranthaceae (1), Phyllanthaceae (1), Rhamnaceae (1), Lythraceae (1), Apiaceae (1), Myrtaceae (1) (Figura3). Tais famílias, também se apresentam como as mais representativas no trabalho etnobotânico de plantas medicinais desenvolvidos por Almeida Neto et. Al (2015), das quais foram mais representativas as famílias Fabaceae, Euphorbiaceae, Lamiaceae e Anacardiaceae, quando estudou o uso de plantas medicinais em comunidades rurais.

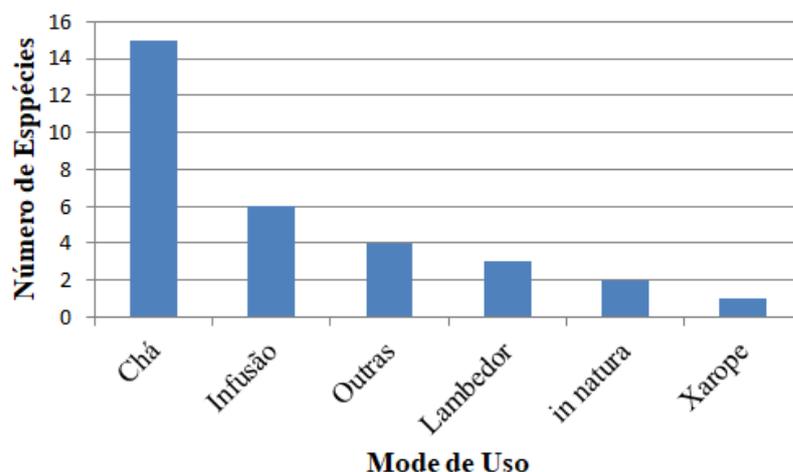
Gráfico 1 - Famílias com maior número de espécies de plantas medicinais usadas pelos moradores das comunidades



Fonte: Dados da Pesquisa

A principal forma de uso das plantas medicinais é na forma de chá (15), seguido de infusão (6), lambedor (3), in natura (2), xarope (1) e outras formas totalizou (4) citações (Figura 4).

Gráfico 2 - Modo de Uso das Plantas Medicinais pelos Moradores das comunidades



Fonte: Dados da Pesquisa

O chá também se destaca como a forma de preparo mais comum em outros trabalhos como o de Brito et al. (2017), onde as formas de preparo mais citadas foram os chás (58%), lambedor (12,4%) e outras formas como garrafadas, banho, inalação e sucos correspondem a 6,1% dos preparos e o trabalho realizado por Pellegrine (2015) onde destacou que as plantas medicinais citadas no trabalho são utilizadas pelos informantes das comunidades para o preparo

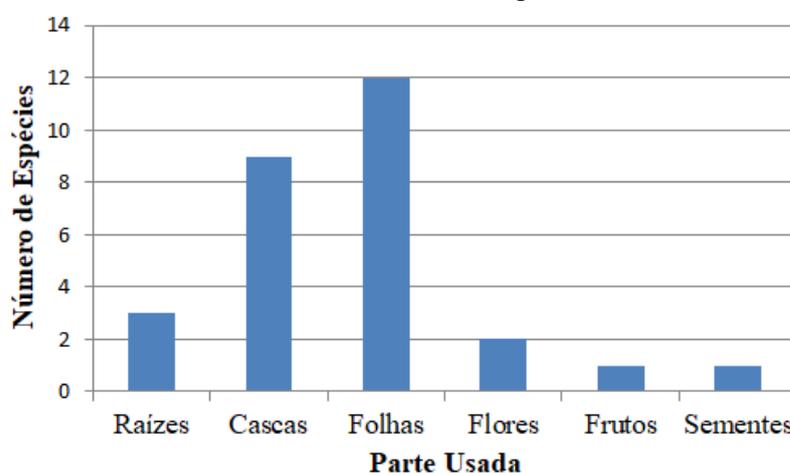
de chás, xaropes, garrafadas, lambedores e inalação. Sendo o preparo que mais se destacou foi o preparo de chás (50%), seguido de decocção, infusão, molho em água e outras formas, como a garrafada, banhos, inalação e sucos.

As partes mais utilizadas das plantas medicinais para o preparo dos remédios caseiros foram folhas (12) e cascas (9), seguido de raízes (3), flores (2), frutos (1) e sementes (1) (Gráfico 3).

Brito et al. (2017), obteve resultados semelhantes, onde as folhas foram a parte mais utilizada no preparo medicinal, seguidas pelas planta inteira, casca e látex, raízes, frutos e sementes (6%) e flores (4,8%).

Guerra et al. (2010) ao estudar a utilização de plantas medicinais pela comunidade rural também obteve resultados semelhantes, pois entre as espécies citadas, as partes mais utilizadas para o preparo de remédios são folhas e cascas, além de frutos, flores e sementes.

Gráfico 3 - Partes Utilizadas das Plantas Medicinais pelos Moradores das comunidades



Fonte: Dados da Pesquisa

Assim, com os dados obtidos, verifica-se que os moradores da comunidade Riacho do Algodão de Cima e Riacho do Algodão de Baixo ainda conserva a prática da utilização plantas medicinais.

5 CONCLUSÃO

Mentha (Hortelã miúdo), *P. amboinicus* (Hortelã grande), *R. officinalis* (Alecrim), *M. officinalis* (Erva cidreira), *O. basilicum* (Manjerição), *A. colubrina* (Angico), *M. tenuiflora* (Jurema preta), *D. odorata* (cumarú), tem grande relevância nos usos comprovados de forma positiva dentro do conhecimento empírico das comunidades estudadas. Podendo ser visto dentro do campo da ciência como informações de grande valia para pesquisas na área farmacológica despertando a atenção e um novo olhar para essas espécies.

Assim os moradores mesmo tendo acesso aos remédios farmacológicos muitos deles ainda continuam com sua cultura firme em relação aos conhecimentos dos benefícios das plantas medicinais no caso os fitoterápicos, cultivando nos seus ambientes domésticos, como quintais, jardins e etc. uma diversidade de plantas mantendo-se fiéis nas suas culturas tradicionais.

De acordo com essas informações etnobotânicas homem e planta será sempre importante repassar esses conhecimentos empíricos aos jovens para se manterem informados ao um tema tão relevante, podendo assim serem futuros difusores a futuras gerações.

REFERÊNCIAS

- ALMASSY, J. R. **Análise das características etnobotânica e etnofarmacológica de plantas medicinais na comunidade de Lavras Novas, Ouro Preto - MG.** 132 p. Tese (Doutorado em Fitotecnia) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2004.
- ALMEIDA NETO, J. R. BARROS, R. F. M. SILVA, P. R. R. Uso de plantas medicinais em comunidades rurais da Serra do Passa-Tempo, estado do Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista brasileira de Biociência**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 165-175, jul./set. 2015.
- AMOROZO, Maria Christina de Mello. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.16, n.2, p.189-203, 2002.
- ANDRADE, L. A; PEREIRA, I. M; LEITE, U. T; BARBOSA, M. R.V. Análise da cobertura de duas fisionomias de caatinga, com diferentes históricos de uso, no município de São João do Cariri, Estado da Paraíba. **CERNE**, Lavras, v.11, n. 3, p. 253 – 262, jul./set. 2005.
- ANDRADE-LIMA, D. de. The caatingas dominium. **Revista Brasileira de Botânica**, v.4, p.149-153, 1981.
- ARAÚJO FILHO, J. A; SOUSA, F. B; CARVALHO, F. C. Pastagens no semiárido: Pesquisa para o desenvolvimento sustentável. *In*: **SIMPÓSIO SOBRE PASTAGENS NOS ECOSISTEMAS BRASILEIROS: Pesquisa para o desenvolvimento Sustentável**, 1995.
- BARACUHY, J. *et al.* **Plantas Medicinais de uso comum no nordeste do Brasil.** Ed. 2. Revisada – Campina Grande: EDUEFGC, P.09 – 205p 2016.
- BRITO, M. F. M. MARÍN, E. A. CRUZ, D. D. Plantas medicinais nos assentamentos rurais em uma área de proteção no litoral do nordeste brasileiro. **Ambiente e Sociedade**. vol.20. n.1 São Paulo Jan./Mar. 2017.
- CASTELLUCI, S. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, município de Luiz Antonio – SP; uma abordagem etnobotânica. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.3,n.1,p.51-60,2002.
- FERREIRA, M. G. R. **Aspectos sociais da fitoterapia.** Porto Velho, RO: Embrapa Rondônia, 2006.
- FREITAS, A. V. L. COELHO, M. F. B. MAIA, S. S. S. AZEVEDO, R. A. B.
- GUERRA, A. M. N.M. PESSOA, M. F. SOUZA, C. S. M. MARACAJÁ, P. B. Utilização de plantas medicinais pela comunidade rural Moacir lucena, Apodi-RN. **Biosci. J.** Uberlândia, v. 26, n. 3, p. 442-450, May/June, 2010.
- HAVERROTH, M. **Etnobotânica: uso e classificação dos vegetais pelos Kaingang, Terra Indígena Xapecó.** Recife: Nupeea: SBEE, 2007.
- IERVOLINO, S.A.; PELICIONI, M.C.F. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **Revista Escola Enfermagem.** USP, v. 35, n.2, p.115-21, jun. 2001

LAMEIRA, O. A. PINTO, J. E. B.P.P. **Plantas medicinais: do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular.** Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2008.

LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. da. **Ecologia e conservação da caatinga.** Recife-PE: Editora Universitária da UFPE, 2003. 822 p.

MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais: guia de seleção e emprego de plantas medicinais do Nordeste Brasileiro.** Mossoró: Escola Superior de Agricultura de Mossoró, 1987.

MENEZES, R. S. C.; SAMPAIO, E. V. S. B. Agricultura sustentável no Semi-Árido nordestino. In: OLIVEIRA, T.S.; ROMERO, R.E.; ASSIS JÚNIOR, R.N.; SILVA, J.R.C.S. (Ed.). Agricultura, sustentabilidade e o Semi-Árido. Fortaleza: SBCS: UFC-DCS, 2000. p.20-46.

MONTEIRO, S. C. BRANDELLI, C. L. C. **Farmacobotânica.** ed. 1. Artmed, 2017.

PELLEGRINE, N. S. L. **Uso de plantas medicinais nas comunidades quilombolas de Coremas, Paraíba-PB.** Dissertação. 59 f. João Pessoa, 2015.

PEREIRA, D. D. **Plantas em Prosa e Poesia do Semi-árido.** ed. 1 Campina Grande: EDUFCEG, 2005. P.219.

Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Porto Alegre**, v. 10, n. 1, p. 48-59, jan./mar. 2012.

SANTOS, S. L. D. X. ALVES, R. R. N, SANTOS, S. L. D. X. BARBOSA, J. A. A. BRASILEIRO, T. F. Plantas utilizadas como medicinais em uma comunidade rural do semi-árido da Paraíba, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Farmacia**, v.93, n.1, 2012.

SCHARDONG, R. M. F. CERVI, A. C. Estudos etnobotânicos das plantas de uso medicinal e místico na comunidade de São Benedito, Bairro São Francisco, Campo Grande, MS, Brasil. **Acta Biol. Par.**, Curitiba, 29 (1, 2, 3, 4): 187-217. 2000.

SILVA, L.B.L. **Preparação e avaliação biofarmacêutica de formas semi-sólidas de aroeira da praia (*Schinus terebinthifolius* Raddi).** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas. Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 1999.

SILVA, K. B.; ALVES, E. U.; BRUNO, R. L. A.; GONÇALVES, E. P.; BRAZ, M. S. S. Quebra de dormência em sementes de *Erythrina velutina* willd. (Leguminosae - Papilionidae). In: **57 Congresso Nacional de Botânica**, CD-ROOM, Gramado, 2006.

SOUSA, L. C. F. S; SOUSA, J, E. S; SOUSA, J. S; WANDERLAY, J. A. C; BORGES, M. G, B; Ethnobotany knowledge of public school students in the city of PombalPB. **Revista Verde**. v.6, n.3, p.139 – 145 2011.

SUDENE – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. **Delimitação do Semiárido**, 2017.

WANDEREY, L. S. M. SILVA, L. V. L. A. CEZAR, L. M. DIAS, F. O. C. GALDINO, P.K. S. ARAUJO, I. M. Uso de plantas medicinais por indivíduos da comunidade do valentina- PB. **Revista Ciência e Saúde Nova Esperança**, v. 13. n. 2, Dez, 2015.